ANO 6.°—N.° 290. Guimarãis, 29 de Agôsto de 1937. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 ctvs.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.°-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranense

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Crónica de Lisboa

Impérios e Imperialismos

Por MÁRIO REIS.

Com o descaramento fantástico de se abrirem hostilidades entre dois países sem declaração prévia de guerra, os japoneses lá vão prosseguindo a invasão metódica da China, aniquilando fàcilmente as primeiras resistências que se lhes deparam. Não é novo êste processo, contra o qual as chancelarias não se manifestam como um abuso inclassificável e um atropêlo sem nome às leis internacionais. Foram justamente os japoneses que iniciaram êste sistema na guerra russo-nipónica e, mais modernamente, Mussolini «italianizou» a Etiópia com igual sem-cerimónia. Não vale a pena, para os potentados ou para os audaciosos que se lançam nestas aventuras sangrentas, perderem tempo com ninharias. O acto preliminar da declaração de guerra é preferível que seja substituido pela voz tonitroante dos canhões, já carregados e apontados aos objectivos indicados pelo Estado Maior ainda mesmo antes de serem desencapados. Nestas coisas, evidentemente, a surprêsa e o êxito dum primeiro ataque, hàbilmente preparado, são de atender muito mais do que uma manifestação de lealdade, perfeitamente inútil. O cavalheiresco «Tirez vous premier, Messieurs les Anglais», já não é do nosso tempo. E, enquanto os diplomatas chineses permanecem em Tóquio e os japoneses em Nanquim, substituindo a sua função diplomática pela de espionagem, apesar da vigilância de que os rodeiam os govêrnos junto dos quais estão... desacreditados, as tropas dos dois países batem-se furiosamente mas não... oficialmente.

A tenacidade dos japoneses e a sua confiança na superioridade das suas armas sôbre as dos chineses levam-nos a não recuar um ápice nos seus designios de conquista integral da China. Este país, porém, é muito grande e nunca os seus adversários passaram além das faixas do litoral. Terão os japonezes gente bastante para alargar o âmbito das suas conquistas, conseguindo fixar-se no coração do país mesmo depois da rajada dos exércitos ter assolado com o seu sinistro sôpro essas misteriosas regiões? E' possível que sim, mas é muito provável que não. Como já tive ocasião de dizer, o espírito patriótico dos chineses é uma realidade com que deve contar-se. A civilização por êles atingida, a consciência da sua fôrça, a impenetrabilidade dos seus domínios, a certeza de que as suas fronteiras limitavam um verdadeiro mundo em que êles poderiam viver isolados, foram outros tantos motivos do adormecimento da consciência nacional. Esse adormecimento, porém, tem sido sucessivamente despertado por bruscos repelões. E os chineses, ciosos das suas prerogativas e da inviolabilidade do seu território, do qual só cederam aos portugueses aquele pedacinho de Macau como feitoria, de bom grado, em retribuição de serviços inestimáveis, começaram a ver o litoral repartido como se de uma manta de retalhos se tratasse, a sua fortuna «papada» pelas mais fortes potências a pretexto de incidentes, as receitas das suas alfândegas nas mãos duns, o seu comércio nas mãos doutros, a sua indústria absolutamente explorada por estranhos. Em certa altura manifestou-se a primeira reacção com o movimento dos «boxers», nitidamente xenófobo, contra todos os estrangeiros sem distinção. O colosso despertava, mas quási algemado, semi-prisioneiro. Em pouco tempo veremos os progressos da China no seu desejo de emancipação. Conseguirá partir as algemas e ter os movimentos livres? Está a chegar para ela a hora da ressurreição ou da morte definitiva.

* * *

Os acontecimentos desencadeados pela mão humana sucedem-se no mundo com enorme indiferença perante as lições da História. Anda a sempre jóvem Clio, coroada de louros, com uma trombeta e um livro, mas ninguém a vê — nem a lê. As lições da História servem a todos de passatempo mas não, como seria legítimo, de ensinamento. E é pena. A História podia servir a muitos de freio para as suas desmedidas ambições, sobretudo aos que pretendem construir impérios sem se lembrarem que a triste condição humana não lhes permite ultrapassar uns certos limites atrás dos quais se encontra a vontade divina, que os aniquila quando mais perto se julgam da glória. Momentâneamente pode um povo impôr ao outro, pela sua audácia e pela sua fôrça, o seu poderio. Não tarda, contudo, que as leis do equilíbrio universal, contra as quais nada pode a essência humana, ligeiramente atingidas pelo ataque de um audacioso conquistador, voltem a reger os destinos da comunidade. Um povo inteiro pode ser escravisado, mas não estrangulado. Mais tarde ou mais cêdo êle readquire sempre o poder necessário para libertar-se dos grilhões e prosseguir, através dos tempos, a marcha que o Destino lhe marcou para a sua finalidade histórica.

Suponho não ser vedado ao jornalismo o recorrer à filosofia para justificar os seus assertos. E nesta ordem de ideias, passemos à justificação. Desde a mais remota antiguidade todos os povos, logo que um ligeiro bafejo de sorte os anima, têm pretendido ser os dominadores dos seus semelhantes, não se contentando com os limites naturais das suas terras de orígem. Sem nos perdermos na prè-história lembremos, ràpidamente, alguns exemplos mais conhecidos da mania imperialista através dos séculos e o sucessivo esbarrondamento dêsses impérios, como se fôssem castelos de cartas, pela fôrça invencível do Destino.

Dário, rei da Pérsia, pensou que podia meter os Estados da Grécia na cova dum dente. Um grande exército invadiu o Hellesponto, mas foi miseràvelmente derrotado em Marathon. As suas ambições não passaram desta infrutuosa tentativa. A morte levou-o quando êle ia repetir a invasão, e foi seu filho Xerxes quem, de volta duma acção triunfal no Egito, caíu sôbre a Grécia à frente dum exército formidável, por mar e por terra. Esse poder guerreiro, como outro não vira o mundo, foi completamente desbaratado nas Thermópylas e em Salamina. Mais tarde, e soberbos com esta dupla vitória, quiseram os gregos por seu turno escravisar a Pérsia. E, no tempo de Cyro, deu-se a invasão, à qual sucedeu uma longa e terrível campanha que finalizou pela retirada de Xenophonte com os restos miserandos do seu exército. Surgiu depois Alexandre da Macedónia, génio guerreiro de primeira grandeza, que à custa da Grécia, da Pérsia e da India, constantemente derrotadas em acções sucessivas, construiu em poucos anos o maior império da antigüidade. A sua febre de conquista levou-o até às margens do Indico, em cujas praias êle chorou olhando o mar imenso — por não ter mais mundos a conquistar. Afinal, Alexandre morreu pouco depois, com 32 anos apenas, e o seu império formidável pouco lhe sobreviveu.

Mais tarde apareceram no mundo outros conquistadores como Aníbal, Júlio César, Atila, Carlos Magno, e os seus impérios pode dizer-se que viveram durante as suas vidas, isto é, que na vida do mundo tiveram uma duração tão efémera como as celebradas rosas de Malherbe. O império do nosso Afonso de Albuquerque desmembrou-se logo que os seus olhos se fecharam para a luz do dia, e o sonhado império de D. Sebastião por um triz não fêz passar Portugal para o número das nacionalidades extintas. Carlos V e Filipe II (êste sobretudo), tiveram a dita de reinar em quási todo o mundo, mas o primeiro acabou como o mais humilde dos seus subditos e o segundo morreu de podridão no meio das suas riquezas do Escurial. Atrás dêles foi desaparecendo o seu império. Depois surgiu Napoleão, o maior de todos. Acabou prisioneiro e ainda em sua vida o seu império se desfez.

* * *

Por educação, temperamento e sensibilidade não posso concordar com os actos de fôrça dêste género. Em meu fraco entender a Terra, sendo pequena, é vasta suficientemente para tôda a Humanidade, sem o que Deus não a teria criado tal como é. E, nestes termos, não seria já tempo de pôr de parte as ambições imperialistas, uma vez que a ronda dos séculos nos ensina que tôdas as grandezas humanas são transitórias e só a glória e o poder de Deus são eternos.

Ácêrca do pão...

Várias queixas nos têm sido apresentadas àcêrca do pão que por aí se vende e que reputam da peor qualidade, não só pela qualidade de farinhas empregadas mas também porque êsse pão aparece areado e impróprio para consumo, razão bastante para nos fazermos eco desta justa reclamação.

Ainda não há muitos dias que um dos nossos colaboradores se referiu ao aparecimento de uma prisca dentro de um trigo — o que prova a muita falta de cuidado da parte de quem o fabrica; agora surgem os instantes pedidos para que uma enérgica intervenção se oponha ao à-vontade com que se abusa da paciência do público consumidor. Veremos quem nos escuta, para que acabe de uma vez para sempre o mau rèclame que há muito apresenta o pão de Guimarãis como o de peor confecção no Distrito.

Embora tarde, talvez que o decôro puxe o arrependimento...

Novo Museu de Arte Moderna

Com a devida vénia transcrevemos de «O Primeiro de Janeiro», de 26 do corrente, a seguinte notícia que muito alegrou o nosso coração de vimaranenses, motivo porque não podemos deixar de felicitar vivamente a Direcção da benemérita S. M. S.

No precioso Museu da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarãis, até agora apenas consagrado às antiguidades nacionais, organizou últimamente a sua Direcção, com o nobre e desinteressado anxílio de muitos dos principais Artistas portugueses, uma secção de belas-Artes, que foi provisòriamente instalada no magnífico Salão de conferências daquela Instituïção cultural, bem conhecida em todo o País pela sua larga e benemérita obra a favor da instrução pública.

Já marcaram a sua brilhante representação naquela interessante Secção de Arte, ao lado de um pequeno núcleo de obras primas que a Sociedade Martins Sarmento possuia, os seguintes Pintores: — Veloso Salgado, Falcão Trigoso, José de Brito, Dordio Gomes, Varela Aldemira, Joaquim Lopes, Jorge Pinto, Ortigão Burnay, Tomás de Moura e Abel Cardoso; e bem assim os Escultores Júlio Vaz e Raúl Xavier.

Prometeram em breve trabalhos seus mais os seguintes Artistas: — Teixeira Lopes, António de Azevedo, Acácio Lino, Carlos Carneiro, Frederico Aires, Carlos Reis, João Reis, Portela Junior, Júlio Ramos, Ezequiel Pereira e Armando Lucena.

Foram igualmente convidados a colaborar na organização dêste belo elemento de Cultura que é um Museu de Artes plásticas, ainda outros nomes bem conhecidos, como Sousa Lopes, Eduardo Malta, Alves de Sá, António Saúde, José Campas, António Soares, Abel Manta, Leopoldo de Almeida, Eduardo Lapa, etc., que por certo não recusarão o seu concurso a uma iniciativa de tão evidente utilidade social.

A Sociedade Martins Sarmento prossegue assim, incansàvelmente, na sua missão de promotora da instrução e divulgadora da Cultura nacional no norte do País, motivo bastante para merecer o aplauso de quantos se interessam verdadeiramente pelos progressos da nossa Terra, no campo dos valores espirituais.

Mataduras

Eterna é a bêsta.

Primeiro que a carga
ela sente festa.

A maldita cilha
nunca mais a larga,
o corpo lhe rilha.

E tudo a consome,
as cargas são duras,
é a espora, é a fome...
e ao fim Mataduras.

MARY COTTA.

O muro de quinta!!!

Agora que interinamente se encontra à frente do pelouro das Obras o mui digno Vice-Presidente da Câmara, senhor Capitão Magalhãis Couto, de esperar é que aquele aspecto desgraçado de muro de quinta que nos oferece a *Torre da Alfândega* desapareça para lustre da nossa própria reputação.

A's vezes que nos temos referido ao assunto e ao amargo dos comentários que a-miúde chegam até aos nossos ouvidos, de há muito já que o *folclorismo* das ervas teria levado sumiço se uma irreverente teimosia não procurasse impôr-se a mal da estima pública.

Não faltam «capineiros» que procedam à monda... E' só uma questão de bem-querer satisfazer os desejos da população citadina.

Uma iniciativa louvável

O sr. João Ferreira das Neves, proprietário da mais desenvolvida emprêsa de carreiras de caminhetas que giram no concelho, querendo prestar um benefício ao público Vimaranense, propôs-se explorar as carreiras para a nossa encantadora Penha, nos meses de verão.

De louvar é a sua iniciativa, tanto mais que andávamos habituados a poucas comodidades, como de esperar é que o público saiba corresponder ao sacrifício que êste bom bairrista oferece aos seus próprios rendimentos.

Cantante

Sabemos que há disposições na Lei que obrigam até a pintar muros que marginem as estradas consideradas nacionais e que a J. A. das Estradas está revestida de poderes ilimitados!

Pregunta-se: porque razão o muro de cabeceira do Campo de Benlhevai continua a constituír uma ameaça, desde que ruíu no inverno de há dois anos?

Quererá a senhoria que a colectividade arrendatária o levante? Não cabe o direito à J. A. das Estradas de interferir em tal estado de ruína? Não paga essa colectividade mais que o suficiente para tornar-se digna dessa benfeitoria?

—Oxalá que muito breve possamos deixar de gritar contra as delongas e achemos limpa a entrada de uma das barreiras da cidade.

Farpas

Na época das touradas

Há quem combata as touradas. Eu, ao contrário, gosto muito de assistir a uma boa tourada, que tem sempre grandeza e está nas tradições do nosso povo.

Nos tempos dos Marialvas e das Severas as touradas tinham atingido um grande esplendor e a elas assistiam, tal como hoje, os fidalgos e o povo, o clero e os poetas, enfim, tôdas as camadas sociais. Acontece hoje outro tanto. E uma boa tourada é ainda um dos bons números de qualquer festa.

A tourada está dentro da índole do povo ibérico. O *foot-ball* tem conquistado, também, grande número de apaixonados, mas é menos nosso, é artigo de importação, embora seja um desporto, também cheio de beleza, mas, talvez por ser de importação, mal praticado entre nós.

Em qualquer terriola, ou qualquer aldeia sertaneja, o rapazio joga o *foot-ball*, dando pontapés, dias ou tardes inteiras, numa bola de farrapos ou em qualquer outra coisa que seja a propósito. E, desta maneira, êsse desporto principia a ser mal praticado e muitas vezes — oh quantas! — é mais uma causa de definhamento do que de robustecimento. Até entre os que o praticam dentro dos métodos aplicados pelas Associações desportivas, até êsses, muitas vezes, se excedem, não cumprindo, infelizmente, aquelas regras que são preconizadas para que se possa manter a saúde do corpo.

Nas touradas há, segundo se afirma, a selvageria de maltratar os pobres toiros. E' uma afirmação como qualquer outra, pois muitos dos que se sensibilizam e irritam ao ver espetar um bom par de ferros na cabeça dos bichos, insensibilizam-se e alheiam-se, quando não aplaudem, — em presença de um desafio de *box*, que é das coisas mais estúpidas dêste século materialista em que vivemos... por mal dos nossos pecados.

As touradas, cá no norte, estão limitadas a umas corridas, em dias de festa, nas praças da Póvoa ou de Viana. Só no Ribatejo elas se manteem com o mesmo esplendor e o mesmo entusiasmo com que se realizavam nos tempos dos Marialvas ou das Severas que o sr. dr. Júlio Dantas aproveitou para fundo de um dos seus trabalhos de mais nomeada e que já teve as honras de ser cinematografado.

S. João das Caldas, 25 de Agôsto de 1937.

X. X.

O Poema das Mãis

Meu Deus:
As Mãis nunca deviam de morrer!
Embora já vèlhinhas,
E mesmo entrèvadinhas,
Elas deviam sempre de viver!

Neste mundo de enganos,
E neste mar de escolhos,
São elas que nos dizem,
Nos guiam no caminho
Do bem e da verdade...
As Mãis nunca deviam de morrer!
Elas deviam sempre de viver,
Enchendo os nossos olhos
De bondade!

Suas mãos carinhosas,
Seus dedos de marfim
Suaves como rosas,
Sim, deviam de ser
Das nossas Mãis os dedos,
Na hora em que chegasse o nosso fim,
Eles só que fechassem, para sempre,
Para sempre, afim,
A êste mundo de enganos
A êste mar de escolhos
Os nossos tristes olhos!

Meu Deus! A ti respeito,
Ouve, por piedade,
Do teu poder supremo e infinito,
Da tua imensidade,
Meu doloroso grito:

As Mãis nunca deviam de morrer!
Embora já vèlhinhas,
E mesmo entrèvadinhas,
Elas deviam sempre de viver!

Agôsto de 1937

DELFIM DE GUIMARÃIS.

Guimarãis-Póvoa de Varzim

Visita de Confraternização

Domingo, 5 de Setembro

Em Combóio Especial

Vimaranenses!

A Câmara da Póvoa de Varzim convida-nos a uma visita oficial para recebermos as homenagens do seu carinho e gratidão *por Guimarãis.*

Corresponda galhardamente a nossa Terra à gentileza da *Póvoa do Mar*, tomando parte na excursão.

Críticas Pequeninas

Três colunas cerradinhas e miúdas.

Meia página do *Notícias*. Nada menos.

Todo o coração do Doutor Eduardo. E bem aberto.

Todo o seu investigar paciente e único.

Tôda a sua Homenagem sincera e fervente.

Luís de Pina, Pai, lindamente lembrado.

O Filho, Capitão, em todos os meandros do seu viver afanoso.

O Militar Colonial, largamente focado.

O Engenheiro persistente, pôsto no seu lugar.

O Artista exímio, com as mais justas referências.

O Jornalista de velhos tempos, a todos revelado agora.

A *Exposição Histórica da Ocupação* a galardoar a larga fôlha de serviços em Terras de África.

A Administração Municipal a utilizar o dinamismo pujante da sua actividade incansável.

Tôda a formosa Vida do Amigo bem querido.

E o terceiro Luís?...

Esquecido, para não fazer sombra ao Pai. Nem ao Avô tampouco.

G.

Acontecimento Artístico

Na noite da passada segunda-feira, 23 do corrente, no salão do Grande Hotel do Cruzeiro do Sul, da ridente estância de Vizela e perante uma selecta e numerosa assistência de pessoas da mais alta categoria social e artística, realizou mais um dos seus concêrtos, já tam conhecidos da cidade do Pôrto e tam justamente louvados na imprensa, o jóvem violinista Manuel Abílio Penetra Fernandes Ruivo, de 16 anos, aluno laureado do 8.º ano do Conservatório e filho muito querido do Snr. Manuel da Silva Fernandes Ruivo e da Ex.ma Sr.ª D. Henriqueta Amália Penetra Ruivo, da cidade do Pôrto.

Este concêrto, a que tivemos a dita de assistir e a que não faltaram das melhores composições de Francoeur, Mozart, Grieg, Mendelssohn, Monti, etc., constituiu mais um verdadeiro sucesso para a vida artística do adolescente artista, cujos méritos são uma verdadeira esperança para a Música Nacional.

A execução do programa deu-nos o prazer espiritual de uma noite de verdadeira arte, manifestando a assistência fartos e constantes aplausos ao jóvem artista.

A Manuel Abílio Penetra Fernandes Ruivo endereçamos os nossos parabéns, pelo sucesso obtido, fazendo votos porque atinja breve as mais altas culminâncias da Arte, que ansiosamente procura.

Fez os acompanhamentos ao piano o conhecido pianista sr. Júlio Pontes, cujos méritos de artista são sobejamente conhecidos.

O produto da venda dos programas reverteu a favor do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vizela.

Vária

De bom humor — Meteram engulhos aquelas pequeninas notas *mal-humoradas*. Tôda a gente se permite andar aborrecido (e é quando se anda aborrecido que, muitas vezes, se vêem as coisas pelo seu prisma exacto), mas todos nós embicamos com o aborrecimento alheio (ordinàriamente com receio do contágio). Desenfademo-nos, pois.

O *Comércio de Guimarãis* (n.º 5.005, de 6-Agôsto) escreve: «*Aquele Cruzeiro*... Passámos há dias junto ao Cruzeiro que enfrenta um dos ângulos da parede do Museu Alberto Sampaio e envergonhámo-nos da enorme porcaria que se acumulava na sua rectaguarda, onde, naturalmente, creanças e pessoas pouco decentes fazem mictório. E' feio, anti-higiénico, e denota falta de respeito, motivo porque lembramos a necessidade de resguardar, por qualquer forma, aquele recanto.» Muito bem. Casualmente passamos ali, no dia seguinte, e temos tornado a passar e sempre verificamos a perfeita veracidade da notícia. Mictório e mais alguma coisa, com *orio* ou sem *orio*. Ali fazem ou desfazem as chamadas necessidades corporais «crianças e pessoas pouco decentes».

*

Já se escreveu em bom português:
— pagar do vasio: a comprar fiado e não pagar;
— impertinências de velho e de gotico: uns que se governavam por ditames antigos, e não à moda;
— senhoras que são mais da sécia: mais à moda;
— pratos de comer alugados: comida que se manda vir de fora, já feita;
— marfado: desesperado;
— cação: rameira ordinária
— folgar: alegre, divertido
— chorosa moliana: carpida advertência;
— caramembar: amuar
— resmoninhar: resmungar
— pojal: de pôr os potes;
— azaranzados: estonteados;
— encarrilhar: endireitar.

*

Continuam os automóveis a atravessar a Cidade em contínua, teimosa e persistente infracção, pelo excesso de velocidade, ao Código das Estradas, que, nem por ser das estradas deixa de regular o trânsito nos meios urbanos. Ainda na quarta-feira, às onze da manhã, uma pessoa nossa conhecida, e aliás viajada e acostumada ao movimento dos grandes centros, se viu aflita para escapar à fúria bruta de um automóvel — e, como sofre do coração, ficou doente para todo o dia. Também esta mesma semana, na Rua de Paio Galvão, pelas cinco horas da tarde, foi quási milagroso o salvarem-se uma velha e uma criança, que iam na sua mão, de outro automóvel que vinha... com o freio nos dentes. *Não pode ser.* E' ilegal, é estúpido e é criminoso. Mais: é uma insolência vexatória e deprimente porque, quem assim passa, tem sempre o ar de nos mandar... Ora eles é que deviam ir... ao Tribunal pagar a multa prevista na lei.

*

Tam ruim conselheiro é o mêdo, que aborrecendo a morte distante, por fugir dela, busca outra mais vizinha.

D. Francisco Manuel de Melo.

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

Música variada...

Fora do programa

O sur. António Ribeiro de Castro, muito distinto sub-chefe duma banda de música Regimental, que presentemente reside em Mafra, obrigou-me a faltar ao prometido quanto à vedação do jardim.

Tinha eu dito que era a última vez que falava em tal assunto, mas aquêle dedicado vimaranense, que é dos tais que não oculta o que sente, quiz ter a gentileza de escrever ao sr. Director do "Notícias„ associando-se à minha campanha contra a vedação do jardim público desta cidade. Não são as imerecidas referências, que o sr. Ribeiro de Carvalho me faz, o motivo de eu vir a público agradecer da minha parte o gesto que teve perante o caso em discussão. O que lhe venho agradecer — e muito do coração — é a desempoeirada franqueza de revelar bem desassombradamente a sua opinião e o facto de fazer justiça à minha intenção, o que demonstra que o caso da vedação do jardim pode ser uma questão de *lana caprina*, mas o que não pode ser é **uma birra ou um critério muito pessoal,** como **muito pessoalmente** se pretende afirmar. O sr. Ribeiro de Castro, que não tem visto nos meus argumentos a pretensão de *baralhar* ou de *confundir* e, bem assim a de prejudicar ou a de melindrar quem quer que seja, associar-se, como eu, à defesa dos direitos dos humildes, os quais, na opinião de alguém, não são prejudicadas com a referida vedação, visto que os passeios estão livres e aí podem ouvir a música. Quere dizer: os passeios são de tôda a gente e neles desaparece o perigo do *garotio incomodar quem pretender passar um bocado de tempo agradável;* o jardim passa a ser sòmente das pessoas que possam dispôr de *alguns centavos para pagar a entrada.* Valha-nos Nossa Senhora da Oliveira! Mas, como já disse, só a carta do snr. António Ribeiro de Castro me obrigou a falar de novo nêste assunto e pena é que tantas e tantas pessoas e de tôdas as categorias que condenam a vedação do jardim não procedam da mesma forma que procedeu aquêle senhor, pois talvez que a fôrça das circunstâncias levasse quem de direito a corrigir uma deliberação que veio criar um péssimo precedente e colocar em situação de antipatia quem, ponderadamente, se negar a satisfazer futuros pedidos dessa natureza. Hoje, porém, é que é pela última vez que toco nesta tecla, mesmo porque sou forçado a interromper esta secção, o que não quere dizer que ela reapareça em qualquer altura, embora sem a *assistência* que tem tido até à data. Ao sr. Ribeiro de Castro, a quem tenho o prazer de conhecer e cujas qualidades de carácter e de competência artística admiro, mais uma vez os meus sinceros agradecimentos.

O abastecimento de água

Até que chegou a ocasião de se tratar a sério do abastecimento da água, assim mo afirmou pessoa competente. Para êsse fim já principiaram os devidos trabalhos e trata-se dum melhoramento de dupla vantagem, sendo a primeira a de abastecer a cidade da água necessária e a segunda a de atenuar a crise de trabalho. Ambas essas vantágens têm, pois, grande importância, visto que contribue uma delas para a solução dum problema que se vinha arrastando, desde há anos, com manifesto prejuizo para a população citadina, contribuindo a outro para dar trabalho a quem a sua falta coloca numa extrêma miséria. Bem haja ao sr. Capitão Magalhãis Couto, que não faltou ao que prometeu, e por preferir optar por mais exploração e melhor aproveitamento da água da Penha, pondo de parte, pelo menos durante algumas dezenas de anos, a do rio. De facto, nada justificaria o contrário. Agua, só a da Penha, em primeiro lugar. Muito bem.

A instalação dos talhos

A Imprensa já se referiu à recente instalação de todos os talhos da cidade em apropriados compartimentos da nova Praça do mercado, mas fê-lo muito vagamente, pelo menos uma parte dela, o que não está muito certo em virtude de se tratar dum melhoramento que beneficia a saúde pública. Em casos dêsses torna-se sempre conveniente salientar o objectivo que se tem em vista, posto que daí pode resultar o estímulo para outros empreendimentos que digam respeito à higiene, factor indispensável à conservação da existência. Da forma como os talhos se encontram instalados presentemente, desaparece o receio da carne se transformar em alimento perigoso para a saúde, uma vez que há um médico veterinário para inutilizar a que for considerada imprópria para o consumo e desde que deixa de existir o perigo das môscas, o da poeira, o da instalação anti-higiénica dos respectivos talhos, etc. Agora, não há nada disso e a carne deixou de estar à exposição como qualquer pano de chita a atrair a atenção duma elegante lavradeira, que não se preocupa com os micróbios do pó nem com a *caca* das môscas, porque o sabão combate isso tudo. O que pretende é uma chita bonita e *fresquinha* para combater a intensidade do calor abrasador, enquanto que outras pessoas pretendem um bifinho tenrinho e fresquinho para endireitarem a *espinhela* ou curarem uma *debilidade*... Hoje, tudo se pode conseguir em Guimarãis, sendo dignas de felicitações tôdas as pessoas que se interessaram por êste melhoramento.

Se os defensores da estrada da Corredoura assim se tivessem continuado a interessar pelo seu prosseguimento, outro galo cantaria. Assim, é caso para dizer: Os papagaios doutros tempos transformaram-se em patos mudos.

Afinal de contas...

Afinal de contas o aspecto de alguns prédios da cidade continua a pedir vassoura, cal e água. Lá que as hervas da Tôrre de Alfândega aí se conservem por inspiração de alguma Fada que noutros tempos fez daquilo o seu palácio e o seu jardim florido, poderá admitir-se. Mas que certas casas aguardem a época dos cogumelos, para que o exterior delas se transforme em autênticas *tortulheiras*, isso é que de forma alguma pode ser, por que êsse facto comprometeria o bom nome e o prestígio desta boa terra. Portanto, que diga a letra com a careta.

As pocinhas dos passeios

Os passeios de algumas ruas, até das mais centrais, como a de Santo António, têm uma tal *sementeira* de *pocinhas*, que no inverno atormentam os transeúntes, que bem carecem de desaparecer. Com cimento e areia remedeia-se tudo e a ocasião é boa, a não ser que as sardinheiras os consigam expropriar por utilidade... particular. Sôbre êsse caso, que se pronuncie a Policia.

A praga das regateiras

As regateiras são piores do que o *mafarrico*. Ora compram nas barreiras; ora compram no mercado, às horas que lhes convier; ora compram, enfim, conforme lhes der na *gana*. Matá-las, não! Metê-las na ordem, sim! Se em vez de regateiras se tratasse de tendeiras, concentravam-se no Largo Conselheiro João Franco. Que interessante seria essa parada! Até *sine die*.

Pum.

Gazetilha

Desta vez não há assunto
para esta trêta enfadonha,
por mais que esprema o bestunto
o bom humor é defunto,
vai uma *seca* medonha.

Nos jornais não há piadas
que consigam fazer rir,
são autênticas massadas,
e tôdas tão estafadas
que fazem a bôca abrir.

Inventar qualquer cantiga
que alguma coisa resuma,
é coisa a que se não liga,
que se transforma em fadiga
sem ter laracha nenhuma.

Mas mesmo assim, vou dizendo
que quem quiser buscar bem,
sempre se vai entretendo,
procurando, vai colhendo
coisa que pilhéria tem.

Mas é preciso cautela
com qualquer dito mais *terno*,
pois o *cantar de janela*
pode dar em esparrela,
é melhor só *uso interno*.

Por isso toca a lembrar
do bom *vivant*, uma lei:
«Quem por cá quiser andar
— nunca êste dito esquecei —
é ver, ouvir e calar».

Camara Dão.

Um amigo de Guimarãis

Salvador Braga e a nossa Penha

Há cêrca de um mês que se encontra em repouso na nossa encantadora Penha — e nisso coube grande fortuna aos vimaranenses — um dos mais considerados redactores do *Jornal de Notícias*, do Pôrto, o sr. Salvador Braga, que no meio jornalístico da Cidade Invicta gosa de gerais simpatias e é considerado um dos lídimos valores do jornalismo português.

Espírito desempoeirado e dotado a um tempo de uma sentimentalidade que o apresenta como um Esteta, na verdadeira acepção do termo, a sua passagem pela nossa Terra não se apagou na obscuridade: os vimaranenses têm-no apreciado quási diàriamente no grande diário nortenho e sabem que lhe ficam devendo uma das maiores dívidas que imaginar se pode — *a aturada e persistente propaganda da Penha dos nossos cuidados* — tôda ela feita com requintes de cortezia e moderação de opiniõis.

E porque assim o entendemos, grato se nos torna deixar arquivados os seus artigos nas colunas do nosso jornal, difundindo com largueza os seus interessantes pontos de vista, para que em grande número a população da Cidade e Concelho saiba apreciar devidamente os escritos dêste grande amigo de Guimarãis e, também, aprenda a bem orientar uma propaganda meritória para tudo aquilo que represente real valor da nossa Terra.

Tem a palavra o sr. Salvador Braga!

«Da Penha

Partidas e chegadas... — Um soberbo panorama. — O problema das comunicações com Guimarãis.

Penha, 28 — Caí no Pôrto, vindo do Gerez, como um meteoro. Aqueles ares lavados, o panorama doirado dos seus montes e a hospitalidade que ali me foi dispensada, não bastaram para ali me fixar por mais tempo. Como era urgente o regresso, aportei a casa com imensa saüdade e aguado de tristeza. Um lindo sorriso me acolheu, dôce e sereno. E os olhos brilhantes e a carita rosada voltaram-se para mim. Enterneceu-me a sua vozita de oiro:

— *Vôvô... Donde vens?*

E para ali estive oito dias, recolhido, gosando a paz familiar. E vim para aqui, depois de ter vencido uma nova crise, cuja violência bastou para me aterrar... Pouca sorte!

*

Cheguei à Penha ao meio dia. Em Guimarãis, cumularam-me de atenções. O distinto funcionário da Comissão de Iniciativa, sr. Francisco da Costa Magalhãis foi de uma delicadeza que me penhorou. A caminho, pela estrada torcicolada e bela, travei conhecimento com o sr. Manuel Gonçalves que lá em cima dirige o hotel, com proficiência e métodos notáveis. A linda estância de repouso, com seu hotelzinho todo branco — bem português no estilo — está entregue em boas mãos. Há muita gente por cá. Nacionais e estrangeiros, muito numerosos êstes últimos. A cada momento a algaraviada de vários idiomas enchem as salas ou trasborda para o magnífico terraço que rodeia o hotel — lindo miradouro de onde a vista se pode alongar até aos longes esbatidos da Falperra. Guimarãis lá no fundo, parece uma *maquette* de jardim, com seu Castelo altaneiro e as ruínas maravilhosas dos Paços dos Duques de Bragança.

O panorama — para que repeti-lo? — é único. O Suajo, a Cabreira, todos os montes que fecham o horizonte azulado, coroam admiràvelmente a beleza sem par dêstes sítios. Vale a pena revê-lo, de manhãsinha, quando o sol começa a doirar as cristas esguias das serras ou ao entardecer, quando a sombra do crepúsculo começa a cobri-las, envolvendo-as numa névoa brilhante, até se confundirem num largo e imenso oceano. E durante a noite, sempre fresca, cintilam as luzes de Fafe, ao nascente, enquanto a velha cidade, ao pé, mostra a sua farta iluminação, projectando-a até ao infinito. E' um espectáculo soberbo!

*

A Penha tem uma comunicação diária com Guimarãis. Assegura-a a Comissão de Iniciativa, com auto-carro que sai da estação ao meio dia e faz o seu trajecto pelo Toural. Ao domingo êsse serviço é ampliado. O esfôrço que isso tudo representa é digno de elogio. E' de crer que se vá mais longe. No dia em que houver mais facilidades nessas comunicações — uma carreira de manhã, por exemplo — é fácil augurar um maior desenvolvimento da estância e um afluxo mais sensível de turistas. A Penha — não me cansarei de o afirmar — merece ser conhecida. E' um dos rincões mais lindos dêste Minho adorável.

S. B.»

Carta da Beira-Mar...

Do interior à beira-mar...

A CACHOPINHA DE BASTO...

Relações amistosas cimentadas há longos anos e em terras longínquas do Brasil, tiveram a sua consumação nesta terra de encantos muitos no esplendoroso dia 17 do corrente.

Joaquim d'Andrade, o velho amigo de meu Pai, quis pela sua bondade sem limites e pelo seu trato duma lhaneza sem igual, dar-nos alguns momentos de bom e salutar convívio.

Assim foi e acompanhado por sua gentil sobrinha Maria da Graça e seu amigo Domingos Magalhãis e espôsa, chegaram a Espósende vindos pela Póvoa de Varzim às 9 e 15 da manhã.

Entre portas o borborinho era desusado.

Chegados, trocadas as palavras sacramentais de boas vindas, os nossos ilustres hóspedes refaziam-se para uma curta digressão, enquanto na panela o galo que na capoeira era tam altivo, dava os últimos suspiros de crista rebaixada, e se ultimavam os retoques da praxe nas iguarias.

Avenida marginal fora, fomos como bons turistas de abalada até à praia de Suave-Mar, ciceronando aqui e ali, galhofando mais àlém, enquanto da bôca dos nossos amigos, ouviamos com reconhecida satisfação palavras de exaltação às belezas de Espósende.

Contornámos a estrada que segue até mesmo junto da foz do Cávado e aí convidámos os visitantes a admirarem ao longe Fão e Espósende que se estendiam de frentes erguidas por entre o casario branco de jaspe, mas à custa de insistentes posturas municipais...

O sol abrasador caía quási a pique.

Banhistas das mais desencontradas feições, rebolavam-se pachorrentamente na fulva e fina areia da nossa tam pitoresca praia.

Seguíamos já em terreno arenoso para o lado norte.

Parámos um pouco adiante e aí nos detivemos a contemplar o mar e a montanha, que com os moinhos famosos da Abelheira, para mim tam saüdosos, atinge a sua mais bela expressão panorâmica.

Havia dois grupos.

Um, composto por Joaquim Andrade e meu Pai, era deveras interessante. Falavam como dois namorados, possivelmente recordando pedaços das suas vidas nesse grande Brasil, facécias mirabolantes que as idades de sexagenários hoje não consentem.

O outro, era um mixto de gente nova e um pouco mais entrada — D. Carolina Magalhãis, Maria Dulce, António Paulino e Francisco Gomes, e em último lugar por modéstia herdada de meus avós... o autor descolorido destas rápidas notas sem pilória...

Perto, uma barraca deshabitada, estava mais que a convidar e os vèlhotes já escaldados à fôrça irreverente de tantos raios solares, não resistindo à tentação, dela se aproximaram e aproveitaram o seu franco e hospitaleiro acolhimento.

Mais um dedinho de conversa, mais uma piada bem urdida do sr. Andrade e eis-nos de retôrno a casa, onde o almôço nos esperava.

A mesa simples e as iguarias sem celebridade nos mundos culinários, não despertavam atenção que mereça reparo. No entanto a boa disposição era geral e quando assim é, até a sardinha tem outra graça... e outro sabor...

Sopinha, peixe do rio com *herva* e puré, bifes de vaca morta há quinze dias, frutas, dôce, vinho do Pôrto que passou por lá mas veio de Favaios, branco falerno das propriedades de Gandarela de Basto do nosso velho sr. Andrade, etc., etc....

Voltámos à sala de visitas, onde se projectou um passeio pelo rio, mas logo se afundou na impossibilidade, devido à secura do nosso Cávado...

Logo outra ideia e aí vamos em charola até ao pitoresco lugar da Senhora da Saúde, ainda cheirando a festa e tanto assim, que nos aproveitámos dum dêsses fotógrafos *à la minute* dos mais retardatários, para uma foto.

Boa? Má? Não quero dizer nada para não desgostar os cinéfilos e cinéfilas de *Hollywood... esposendense...*

A's seis horas — o chá — e não se admirem por não ter sido às cinco — *five ó clok tea.* Mas entre nós, depois, que adiantaram no verão uma hora, o chá das cinco passou para as seis...

A conversa continua animada.

A *cachopinha de Basto*, como lhe chama seu tio e com o que ela dá uma casca muito razoável, morena de olhos vivos, não deixa de vez em quando de se manifestar...

Sente saüdades de Santo Tirso e da Póvoa! Coitada! Como não há-de sofrer quem ao mesmo tempo sente a roer no coração, saüdades de tantas terras!?...

Aproximava-se a hora da partida.

Restavam apenas alguns minutos para se dizer tantas coisas que só dias inteiros chegariam!

Mas tinha de ser.

Abraços, beijos, cumprimentos, desejos de boa viagem pelo Alto Minho, e ao fim da tarde na camionete de Viana, para lá partiram os nossos amigos de tão saüdosas recordações.

Agora, restam saüdades dêsses momentos!...

Mas, *sursum corda*, o mundo não acaba hoje e quando nos tornarmos a encontrar, relembraremos o *passado* e continuaremos na mesma dôce harmonia o *futuro*.

Espòzende-Agôsto-1937.

Domingos Gomes.

VITÓRIA SPORT CLUB

COMUNICADO

A Direcção do Vitória Sport Club, em reünião de 22 do corrente, depois de ter recebido os representantes da Imprensa local e correspondentes de alguns diários e jornais desportivos, a quem confirmou verbalmente as saúdações que já tinha endereçado por escrito e revelou as directrizes da nova administração, estando presentes os membros dos Corpos Gerentes, srs. drs. Américo Durão, Adelino Ribeiro Jorge e Alberto Rodrigues Milhão, acordou em que fôsse elaborada uma representação a dirigir à ilustre Comissão Administrativa da Câmara Municipal, pedindo-lhe o máximo de quanto caiba nas aspirações do Club que representa — baseado num estudo que seja a expressão das inadiáveis necessidades associativas e a seqüência das realidades práticas —, e indicou para a organização dêsse trabalho uma Comissão constituida pelos srs.: Drs. Américo Durão, José Pinto Rodrigues, Adelino Ribeiro Jorge, Alberto Rodrigues Milhão e José Maria de Castro Ferreira e António Faria Martins, Luís Filipe Gonçalves Coelho e Aníbal Dias Pereira; registou com muita satisfação o interêsse revelado pelo sr. dr. Américo Durão ao novo plano administrativo e bem assim a sua adesão plena no respeitante à Propaganda, oferecendo-se para realizar uma das conferências da série a levar a efeito; ouviu e aprovou o parecer do Director do Campo, sr. Domingos Alves Ferreira, sôbre as mais urgentes obras a efectivar-se; dar execução a uma deliberação tomada pela antecessora Comissão Administrativa, inscrevendo o Club como sócio da «Cooperativa — o Problema da Habitação» para construção de uma nova Séde; ultimar os trabalhos da recôlha das circulares enviadas aos vimaranenses; e fazer deslocar à Póvoa de Varzim, no próximo dia 5 de Setembro, o seu Grupo de Honra para jogar em desafio amigável com o «Sporting Club da Póvoa».

desporto

A época de 1936-37 e a acção do Vitória Sport Club

(Continuação do número anterior)

Analizando em geral a época de 1936-37, é de sobremaneira agradável as conclusões que se deferem da análise. Contudo mal compreendida tem sido pelos vimaranenses a vida da sua única agremiação desportiva e a sua existência tem caminhado num oceano de escolhos onde o perigo de sossobrar a todo o momento é grande. Daí a actividade desportiva sentir como reflexo essas dificuldades, principalmente nas categorias inferiores. O acréscimo de despesas causado pela vinda de agrupamentos a opôr às reservas, segundas categorias e infantis, é difícilmente coberto pelo resultado financeiro dos desafios, devido ao desinterêsse do público e às dificuldades pecuniárias do Club. Eis portanto a razão dos poucos jogos realizados por estas categorias, em prejuízo da sua forma e do aproveitamento de inúmeras qualidades, àmanhã prontas a substituirem nos lugares da categoria de honra os titulares de hoje. A sua falta de jogos reflecte-se poderosamente nos resultados obtidos;

Reservas: 2 vitórias e 3 derrotas,

Goals { F. 6 / C. 12

tendo ainda desistido do campionato da sua categoria depois de fazer um jôgo. O título de Campião Distrital das reservas da época 1935-36, teve maus defensores na época finda. As 2.as categorias nem sinal deram de si. Os infantis fizeram um jôgo com um grupo de fora da cidade e outro com a equipe B do mesmo Club. A falta de jogos com grupos estranhos, origina o desenvolvimento moroso dos predicados possuídos pelos nóveis jogadores, aonde abundam inclinações à aproveitar dignamente.

Afora portanto a fraca actividade das categorias inferiores, a categoria de honra teve uma época magnífica.

As dificuldades do arranjo da equipe no início da época, as comprovações de novos jogadores e as desilusões sofridas em algumas experiências, faziam prever um mau período. Até que a inclusão do Miranda, a equipe ganha em coesão e começa a dar bom acôrdo de si. A competição distrital é vencida em boa forma e a disputa da 2.ª Liga não desmerece o triunfo anterior. Terminadas estas disputas, o team sofre um declínio de forma em que consegue alguns desaires. Um descanço oportuno dá-lhe novamente vigor e a «Taça de Encerramento» é conquistada com regularidade e mérito.

Foram os principais chutadores da época, os seguintes jogadores:

1.º	Clemente	com 47	bolas
2.º	Pantaleão	» 30	«
3.º	Virgílio	» 19	»
4.º	Miranda	» 13	»
5.º	Laureta II	» 12	»

e além doutros Ricoca, o guarda-redes vimaranense também pertence ao número dos marcadores com 2 bolas. Facto êste que deve ser inédito nos campos de futebol.

* * *

Desta exposição, o nome do Vitória Sport Club sobressai engrandecido, e na sua vida, uma época a mais glorificando a sua história. Dentre as coisas gratas ao coração dos vimaranenses o seu Club desportivo deve figurar em relêvo, porque, o prestígio que disfruta fora do seu meio dignifica a terra que o possue.

Os clubes de Desporto pertencem hoje ao número das necessidades hodiernas e como tal precisam de ajudas e dedicações, para atingir os seus fins altruistas e patrióticos. Compete a essas agremiações, criarem os homens de futuro, fortes e robustos que sirvam a colectividade e a Pátria, com a sua saúde e a sua fôrça. Ninguém ignora que a segurança duma nação exista só no poder das armas. As armas não dispensam o homem para as manejarem e, as conflagrações bélicas de hoje, exigem do soldado não os músculos d'aço, dos pelejadores antigos, mas uma determinada resistência que acurse a dura e terrivel vida das trincheiras. Na guerra moderna os combatentes mais robustos e resistentes são os que reünem mais probabilidades de triunfar.

Será talvez paradoxo, misturar a guerra com o sentido desportivo? Coisas em si tão diferentes sem analogias possíveis. O Desporto é a luta pacífica, humana e nobre, atingindo um plano dignificador, conforme a educação e cultura dos seus praticantes. A guerra é uma calamidade atroz, é o homem restituído ao seu estado de fera, sem outro fim que não seja senão o espalhar a morte, a dor e a desolação.

No momento actual a eminência da guerra paira suspensa sôbre nós. Não podemos portanto tentar ignorá-la ou julgá-la impossível. Muitas décadas faltam ainda, para que o homem compreenda a sua atrocidade e o seu pavor. E, até êsse dia, as nações tem de se precaverem contra a megalomania dum fanático ou a paixão louca de omnipotência dum visionário.

O benefício resultante da educação física não pode ser esquecido ou ignorado por ninguém, a menos que, a integridade da Pátria não lhe mereça cuidado ou interêsse de maior.

Os Clubes desportivos tem uma

Ainda a visita da Direcção do Vitória Sport Club à Câmara

No passado dia 20, conforme noticiamos, os corpos gerentes do Vitória Sport Club foram cumprimentar a Comissão Administrativa do Município.

Compareceram, por parte do Vitória, os srs. Dr. Adelino Ribeiro Jorge e Dr. Alberto Rodrigues Milhão, do Conselho Fiscal, e os srs. Dr. José Pinto Rodrigues, António Faria Martins, António Bourbon do Amaral, Domingos Alves Ferreira e Aníbal Dias Pereira, da Direcção.

Introduzidos na sala das sessões da Câmara, o sr. Dr. José Pinto Rodrigues, em nome dos referidos corpos gerentes, dirigiu saüdações ao Município, afirmando que se sentia muito honrado e sobremodo satisfeito por se desempenhar daquele encargo. Expôs, de uma maneira geral, os objectivos que tem em vista a actual gerência do Vitória e salientou a necessidade de êstes serem eficazmente auxiliados por todos os vimaranenses e pela Câmara, que como autarquia local não pode deixar de ver com simpatia a realização de obras meritórias como as que o club local pretende efectivar. Salientou os serviços já prestados à Terra pela colectividade que representava e significou que ela continuaria, em tôdas as emergências, procurando honrar as tradições vimaranenses, que tantas vezes tem honrado e dignificado. Terminou por afirmar ser convicção assente da massa desportiva de Guimarãis que o Município dispensaria ao Vitória, atento o vasto plano de acção que se propõe levar por diante, o merecido e indispensável auxílio, prometendo apresentar, dentro em breve, uma exposição da qual constassem, devidamente pormenorisadas e fundamentadas as suas pretensões.

O Sr. Capitão José de Magalhãis Couto, que presidiu à sessão, agradeceu com gentilissimas palavras as saüdações que ao Município acabavam de ser dirigidas por uma colectividade cuja acção lhe merecia a maior simpatia e afirmou que, na medida das disponibilidades camarárias, o Vitória poderia contar com o apoio e a cooperação decidida da vereação, que ficava aguardando a exposição referida pelo sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

Estamos informados de que os representantes do Vitória retiraram plenamente satisfeitos com o acolhimento dispensado pela Câmara. Por nossa parte, fazemos calorosos votos para que desta *demarche* resultem proveitosas consequências, para bem do desporto e de Guimarãis.

Aveiro

A todos quantos visitem esta cidade recomenda-se

Pensão Barros

a melhor e que melhor serve.

Largo da Estação. Aveiro. Telefone 617.

ponderável razão de vida, devem ser ajudados de forma a ampliar a sua acção e para evitarem também o desaparecimento total.

Tem o Desporto além da sua utilidade física, uma ética própria que expandida, muito com ela lucraria o nosso povo. Os seus principais educativos compreendidos em geral, levariam a alcançar as altas virtudes do respeito mútuo e, o conceito fundamental de que; «o adversário não é um inimigo, é um camarada que joga do outro lado», — Castelo Branco Chaves — e adaptando êste elementar princípio ao ambiente social, o mesmo escritor o declara;

«Onde o adversário é o inimigo que é necessário destruír — a verdadeira humanidade acaba e começa a sociedade a ser uma selva onde lutam feras». — Da palestra «algumas considerações sôbre a moral do Desporto» publicada na revista. «Seara Nova».

Almeida Ferreira.

Legião Portuguesa

Guimarãis, berço da Pátria Nossa, que o montante Afonsino engrandecera, e Mestre Gil e Sarmento, maior tornara;

Guimarãis dos antigos brazões de glórias guerreiras e dos novos brazões do Trabalho, não se negou a si mesma.

Num frémito de patriotismo, levanta-se e diz o seu Presente, enfileirando na Legião Portuguesa.

O mesmo entusiasmo se notou no auxílio prestado à Comissão Angariadora de Fundos para a Legião, tendo sido muitos os casos que excederam os optimismos previstos.

Nestes é destacada a ex.ma sr.ª D. Maria Carolina de Magalhãis Santiago que triplicou a soma estipulada.

Eis os nomes de algumas pessoas e firmas que já contribuiram:

Ex.mas srs.as D. Francisca Braamcamp Melo Breyner (Condessa de Margaride), Emília Rosa Correia, Beatriz Maria Vitória Carvalho Daun e Lorena, Maria José Ferrão do Amaral. E os ex.mos srs. Joaquim da Silva Marques Rodrigues, António de Freitas Ribeiro, Justino José da Silva, Sebastião Lobo Pereira da Silva Cardoso de Menezes, João Cardoso Martins de Menezes, Gaspar Ferreira Paúl, José Maria Leite, José Fernandes, Luís Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride), Manuel Teixeira, Alfredo da Silva Araújo V. C.ª, L.ª, António José Lopes Correia (Filhos), Bento Santos Costa & C.ª, Emprêsa Industrial Sampedro, L.ª, Fábrica de Tecidos de Vila Flor, L.ª, Fernando Almeida & C.ª, J. R. Loureiro & C.ª, Manuel Pinheiro Guimarãis & C.ª, Suc.es, L.ª, Oliveira & Irmão, Suc.es, L.ª, Silva Guimarãis & C.ª, Sociedade Mercantil do Minho, L.ª, Teixeira de Abreu & C.ª, Vital de Almeida & Rodrigues.

CASA DO POVO DE RONFE

Já se encontra instalada na Póvoa de Varzim, desde o dia 13 do corrente, a Colónia Balnear Infantil, constituída pelos filhos dos sócios pobres da Casa do Povo de Ronfe. E' o segundo ano que esta instituïção envia para a praia as creanças que mais necessitam de tratamento marítimo, procurando assim proporcionar aos sócios os benefícios que a organização corporativa tem em vista.

Esta colectividade que já tem prestado valiosos serviços aos seus sócios efectivos, está a construír um edifício próprio, aonde vai instalar, convenientemente, a sua sede com todos os seus serviços de administração, assistência e instrução. Esta obra que a direcção espera concluír antes do fim do corrente ano, está orçada em cêrca de sessenta mil escudos e foi dotada pelo Estado com a verba de vinte mil escudos, pelo Fundo de Desemprêgo. E' a Casa do Povo de Ronfe a primeira Casa do Povo organizada no Distrito de Braga e a única existente no concelho de Guimarãis, é com o auxílio e sacrifício de alguns dos seus sócios vem procurando prestigiar o Estado Corporativo, comparecendo sempre, e tomando parte em tôdas as manifestações corporativas e nacionalistas.

Para a construção da sua sede, que se pode chamar emprêsa gigantêsca, em relação às possibilidades financeiras da Casa do Povo de Ronfe, tem a direcção dirigido o seu pedido de auxílio às pessoas e entidades que ao Estado Corporativo devem maior dedicação, verificando que, de uma maneira geral, as pessoas a quem recorreu acolheram o pedido com boa vontade e por vezes com generosidade. Mas ainda é muito pouco para o que é necessário e, por isso, s Direcção resolveu promover um festival que se deve realizar em Setembro, com o fim de conseguir alguma receita. Este festival, que não está ainda delineado, conta já com a valiosa cooperação de gentis Senhoras do concelho de Guimarãis e do de Famalicão.

Grande noite mundana em Espósende

Ao contrário do que haviamos noticiado no último número dêste jornal, foi marcado para o dia 2 de Setembro próximo, o grande "Arraial Minhoto" a realizar em benefício dos Bombeiros Voluntários.

O sr. Carlos Martins, numa rápida conversa que com êle pudemos ter, manifestou-nos tôda a sua alegria pela forma como estão decorrendo os trabalhos que vêm sendo preparados pelas gentis damas esposendenses e banhistas, nos salões dos Bombeiros Voluntários.

Regosijamos com tal notícia e profetizamos um êxito completo em prol duma causa tam justa como é a dos Bombeiros da nossa tam encantadora terra.

D. G.

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

R. Gravador Molarinho, 15

(durante as férias judiciais)

I Congresso Nacional da Imprensa Regionalista

IV — *Quanto a interésses de carácter particular, não derivados, necessàriamente, da organização preconizada na conclusão 1.ª:*

a) — Que se procure obter dos poderes públicos a obrigatoriedade, por parte das Câmaras Municipais, do envio, aos jornais locais, dum extracto das suas deliberações, no mesmo prazo em que o devem remeter aos delegados do Procurador da República.

b) — O Congresso faz votos para:

1.º — Que tôda a Imprensa, pelos meios ao seu alcance, auxilie o Estado na luta contra o analfabetismo, alvitrando os meios mais próprios a cada localidade para a sua rápida extinção.

2.º — Que tôda a Imprensa empregue a melhor boa vontade na publicação sistemática e intensiva dos preceitos de trânsito dos peões, insistindo pelo ensino obrigatório dos mesmos preceitos nas escolas e nos quartéis, convidando-se as entidades interessadas na divulgação das mesmas regras, especificadamente o Automóvel Club de Portugal, o Auto Club Médico Português, os Sindicatos Nacionais dos Motoristas e os Grémios dos Industriais de Transportes em Automóveis a colaborar nessa campanha.

c) — Que tôda a Imprensa, particularmente a filiada na Liga Regionalista Portuguesa, inicie uma campanha tendente à realização de:

1.º — Uma Grande Exposição do Regionalismo Português, que seja o núcleo do Museu do Trabalho Museu.

2.º Uma Emissora Portugal-Regional.

3.º — Uma aproximação inter-regionalista, através da permuta sistemática de artigos referentes a cada terra.

4.º — Uma Exposição de actividade jornalística, através os tempos, comemorativa do 3.º centenário da criação do primeiro jornal português.

d) — Que a mesma Imprensa promova uma campanha tendente a conseguir:

1.º — Que seja estudada a modificação do sistema de visita ultra-rápido dos turistas estrangeiros a Portugal, para que o País seja estudado mais pormenorizadamente.

2.º — Que seja feita a propaganda àcêrca de Olivença, no sentido de se chamar a atenção pública para a antiga e velha praça forte portuguesa.

e) — Que a Liga Regionalista Portuguesa dê execução à proposta para a nomeação duma Comissão de que façam parte representantes da Imprensa Regionalista, de industriais de tipografia da província e elementos directores dos Sindicatos Nacionais interessados, para estudo do condicionamento da indústria gráfica, sua regulamentação e valorização, comissão esta que deve procurar a colaboração do Instituto de Orientação Profissional.

f) — Que se solicite ao Govêrno a criação de cursos elementares profissionais de Artes Gráficas em escolas industriais e a instalação de uma Escola Complementar de Artes Gráficas em Lisboa, com bôlsas de estudo para aperfeiçoamento técnico nos centros gráficos estrangeiros.

g) — Que se solicite a todos os jornais representados no Congresso, uma fraternal permuta entre si.

V — Finalmente:

— Que se solicite o alto patrocínio do Govêrno Nacional para a realização dêstes votos, para que dêles resulte o maior rendimento útil, a bem da Nação.

Grupos Excursionistas

O Grupo excursionista «Fixe Baril», realiza nos dias 28, 29, 30 e 31 do corrente, o seu passeio anual de confraternização por terras de Portugal.

— Também o grupo excursionista «Seis de Paus» de Urgezes, realisa em 27, 28, 29, 30 e 31 do corrente, o seu passeio anual percorrendo, entre outras, as seguintes terras: Pôrto, Espinho, Aveiro, Tomar, Santarém, Lisboa, Barreiro, Vendas Novas, Casa Branca, Evora, Extremoz, Vila Viçosa, Elvas, regressando por Lisboa, Estoril, Cascais, Sintra, Torres Vedras, Caldas da Raínha, Nazaré, Leiria, Coimbra, Foz do Douro, etc.

Dêste grupo e para os nossos pobres recebemos a quantia de 7$50, que em nome dos contemplados agradecemos.

— O «Grupo Recreativo Antigos Arautos Independentes» inicia hoje o seu passeio anual de confraternização, que se prolongará até ao dia 3 de Setembro, com o seguinte itinerário: Guimarãis, Pôrto, Oliveira de Azemeis, Albergaria, Agueda, Mealhada, Coimbra, Leiria, Alcobaça, Caldas da Raínha, Bombarral, Torres Vedras, Mafra, Sintra, Cascais, visitando Rádio Club Português, Lisboa, Alverca, Vila Franca de Xira, Azambuja, Cartaxo, Santarém, Torres Novas, Tomar, Vila Nova de Ourém, Fátima, Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Carapinheira, Cantanhede, Mira, Aveiro, Ovar, Espinho, Pôrto e Guimarãis.

Da Direcção do mesmo grupo recebemos a quantia de 5$00 para os nossos pobres, o que agradecemos.

— Esteve em Guimarãis, entre muitos outros, o grupo «Os Inflexíveis de Brito» da Praia da Granja (V. N. de Gaia) que visitou os nossos monumentos e subiu à Penha, onde os excursionistas almoçaram, retirando optimamente impressionados e tendo apresentado os seus cumprimentos ao «Notícias» o que agradecemos.

— O Grupo Recreativo Vimaranense «Os Infalíveis» vai realizar dentro de bveves dias, o seu passeio anual, em 2 dias, por algumas terras do país.

da cidade

Excursão a Guimarãis

E' no próximo dia 5 de Setembro que tem lugar a já ha tempos anunciada excursão de Penafiel a Guimarãis, a qual é promovida pelo Sport Club de Penafiel, fazendo-se êste acomprnhar da sua orquestra.

A excursão é composta por cêrca de 600 pessoas, as quais visitarão tudo o que a nossa terra possui de artístico e monumental.

Que sejam benvindos os penafidelenses!

Assembleia Vimaranense

Reüniu na terça-feira a Assembleia Geral extraordinária da Assembleia Vimaranense, para deliberar sôbre a situação da mesma instituïção, tendo sido nomeada uma comissão reorganizadora a qual ficou constituída pelos srs.: Bernardino Jordão, dr. Manuel Jesus de Sousa e Eduardo Pereira dos Santos.

Oxalá sejam vencidas tôdas as dificuldades para que a Assembleia não venha a fazer parte *daquilo que existiu...*

Ocorrências

O guarda n.º 17 capturou na freguesia de Ponte, dêste concelho, António Mendes, solteiro, lavrador, morador na freguesia de Fermentões, também dêste concelho, por falta de respeito e agressões. Foi enviado ao Poder Judicial.

Câmara Municipal

A C. A. da Câmara resolveu: — autorizar o pagamento de 3.000$00 à Casa dos Pobres; tomar conhecimento de se ter procedido à reparação do caminho camarário que, da freguesia de Nespereira, dá passagem para a freguesia de Gandarela, tendo essa reparação sido feita com imposto braçal e o auxílio de cantoneiro municipal, pedido para aquele efeito.

Incêndio

A's 4 horas da madrugada de 6.ª feira foram reclamados os socorros dos Bombeiros para um incêndio que se havia manifestado da casa do lavrador caseiro da Quinta da Carreira, em Urgezes, propriedade do snr. Aarão Sotto Maior, tendo comparecido os Bombeiros Voluntários que prestaram óptimos serviços, terminando o rescaldo ás 6 horas.

Licenças

Na Secção Administrativa da Câmara encontra-se afixado um edital para chamar a atenção de qualquer pessoa que queira reclamar contra a instalação de um motor com fôrça de 6/8 HP a montar na margem esquerda do rio Ave, no terreno do snr. Dr. António Maria do Amaral Ribeiro, licença requerida por José da Silva Gonçalves.

Hermenegildo Guimarãis

Este nosso prezado amigo e dedicado filho do também nosso bom amigo sr. Guimarãis, activo Chefe da Estação do C. de Ferro desta cidade, acaba de ser promovido a chefe de 2.ª classe e colocado, por tal motivo, na estação de Vizela, sendo por isso merecedor dos nossos mais sinceros cumprimentos de felicitações.

As obras da Rua da República

Alguns negociantes da Rua da República vieram à nossa redacção na última sexta-feira para protestar contra a maneira como estão sendo feitas as obras da pavimentação da Rua da República, pois disseram-nos que, segundo o processo que está sendo adoptado, quási se torna impossível permanecer nos seus estabelecimentos e ainda que algumas mercadorias se vão inutilizando, tal a quantidade de pó que durante o dia invade as suas casas.

Para o caso chamamos a atenção de quem de direito, pois nos parece absolutamente justa a reclamação.

Agradecimento

Eugénio Teixeira Leite Bastos e Maria Ernestina Faria Martins Bastos, na impossibilidade de pessoalmente agradecerem a tôdas as pessoas que os acompanharam no desgôsto que sofreram, quando do atropelamento de seu filho Joaquim Afonso, interessando-se pelas suas melhoras, veem porisso, hoje que êle se encontra completamente restabelecido, manifestar-lhes a sua indelével gratidão.

Creança afogada

Num pôço, na freguesia da Costa, pereceu afogada a menor de 4 anos Laura, filha do lavrador José Maria Rodrigues Barbosa.

Parada dos Bombeiros

Hoje, domingo, às 9,45, sessão de Cinema Sonoro, ao ar livre, com o filme «Convite à Valsa».

Cumprimentando o «Notícias»

Estiveram ante-ontem, à noite, na nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos em nome do «Orfeão do Pôrto» que, como noutro lugar noticiamos, hoje se fará ouvir em Vizela, os srs.: Simplício Teixeira e Adriano de Olveira Aurem.

Os nossos maiores agradecimentos.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Tem estado em Melgaço a fazer a sua habitual cura de águas o nosso prezado amigo e ilustre advogado notário sr. dr. António José da Silva Basto Júnior.

— Com sua ex.ma espôsa e interessante filho esteve nesta cidade, e deu-nos o prazer dos seus cumprimentos, o nosso prezado amigo sr. Aníbal José Veloso, de Lisboa, digno representante na capital da importante Casa Alberto Pimenta Machado, desta cidade.

— Regressou dos Açores, onde esteve em viagem comercial daquela importante casa, o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.

— Com demora de alguns dias partiu para Lisboa o nosso bom amigo e estimado solicitador sr. Francisco de Faria.

— Com sua família tem estado nas suas propriedades em Briteiros o nosso bom amigo e inteligente guarda-livros sr. Artur Fernandes de Freitas.

— Com suas filhas regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. José de Sousa Roriz.

— Encontra-se na mesma Praia, com suas filhas, o conceituado comerciante sr. José Pinto Teixeira de Abreu.

— Partiu para o seu solar de Ponte do Lima, com sua família, o ilustre Visconde de Viamonte da Silveira.

— A-fim-de submeter-se a um tratamento à sua saúde, encontra-se numa Casa de Saúde do Pôrto, a espôsa do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Aristeu Pereira.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Francisco Pereira Quintas.

Doentes

Esteve bastante incomodado mas já se encontra melhor o nosso bom amigo e conceituado comerciante sr. João Baptista de Sousa.

— Em convalescença partiu para as Caldas das Taipas o nosso amigo e estimado empregado viajante, sr. Anelo Pereira de Freitas Pires. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Pedidos de casamento

Pelo nosso amigo sr. Manuel Dias Pereira, funcionário aposentado dos Caminhos de Ferro, foi pedida em casamento para seu filho sr. Umberto Dias Pereira, empregado no Escritório da C. C. N. Portugal, a sr.ª D. Delfina Amélia Martins de Sá, filha do sr. Inácio José de Sá e de sua falecida espôsa sr.ª D. Balbina Martins de Sá.

O enlace realiza-se brevemente. Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Aniversários natalícios

Passou na passada quinta-feira, 26, o aniversário natalício da nossa gentil patrícia a sr.ª D. Elvira Correia, ora residente no Pôrto.

Os nossos parabéns.

Dr. Mário de Castro

De visita a seu irmão o sr. António de Castro, digno Director da Agência da Caixa Geral de Depósitos de Guimarãis, esteve nesta cidade o sr. dr. Mário de Castro, ilustre advogado e publicista e redactor da "Seara Nova" que foi muito cumprimentado.

No «Notícias»

Deram-nos ontem o prazer da sua visita os nossos queridos amigos sr. José Maria Pinto d'Almeida, da Casa da Renda — Lordelo, e António José de Sousa, da Venda Velha, Nespereira.

QUEM CASA? ALGUÉM DA SUA AMIZADE?

Na antiga OURIVESARIA ANCORA encontra imensa variedade de formosos objectos próprios para presentes do noivado — últimas criações dos melhores Artistas portuenses

(296)

OURIVESARIA

ANCORA

Rua 31 de Janeiro, 21 a 25

Telefone, 6078 **PORTO**

Um apêlo aos nossos leitores

Numa das ruas da cidade vive, em precárias circunstâncias, uma família honesta, composta quási só exclusivamente por senhoras que pertenceram à melhor sociedade vimaranense e que o destino colocou numa situação difícil.

Aproxima-se o S. Miguel e a pobre família tem de pagar a renda de um ano ao senhorio, para que não seja mais grave ainda essa situação. Por isso vimos apelar para a generosidade dos nossos leitores, pedindo nos auxiliem a juntar uns centos de escudos que possam valer-lhes um pouco.

De um generoso anónimo que veio contar-nos, impressionado, o que acima fica dito em poucas linhas, recebemos já **20$00**, como no nosso último número noticiamos e de um grande amigo dos desventurados que se encobre com as iniciais O. C. recebemos também, esc. 15$00. Oxalá outros amigos e leitores venham ajudar-nos na missão a que nos propusemos.

Vida Católica

Grande Peregrinação à Penha

E' no próximo dia 12 de Setembro que a Cidade de Guimarãis realiza, mais uma vez, fiel ás suas nobilíssimas tradições religiosas, a Grande Peregrinação Anual em honra da Virgem da Penha, manifestação esta que promete êste ano revestir-se de maior imponência, sendo presidida por um Rev.mo Prelado, representante de S. Ex.a Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz.

A Comissão promotora da Peregrinação trabalha activamente e não se tem poupado a esforços para que tudo resulte brilhante e o Rev.mo Arcipreste Mgr. João António Ribeiro tem continuado a receber inúmeras adesões de corporações religiosas das freguesias do concelho e de alguns concelhos limítrofes.

A Peregrinação será precedida de um tríduo preparatório, o qual terá lugar nos três dias anteriores, na igreja de S. Dâmaso, havendo exposição, sermão por um talentoso orador sacro, bênção, etc.

No dia 11 os templos estarão abertos até tarde para as confissões, abrindo na madrugada do dia 12 para que os peregrinos possam comungar e assistir ás primeiras missas.

Na noite de 11 a montanha será iluminada, havendo fôgo de artifício, etc.

O Cortejo por-se-á em marcha, às 8 horas do dia 12, do Largo da República do Brasil pelas Ruas da Cidade em direcção à montanha onde haverá, após a chegada, missa campal, sermão, bênção, procissão eucarística e outras solenidades.

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, organiza, naquele dia, um serviço especial de combóios, com redução de preços.

Santo Antonino

Num dos primeiros domingos de Setembro próximo, deve realizar-se no monte de Santo Antonino, em Paçô-Vieira, a romaria anual que êste ano promete atingir desusado brilho.

Nossa Senhora da Guia

Com o programa a que dentro em breve daremos publicidade realiza-se no dia 8 de Setembro a festividade anual em honra de N. S da Guia, na qual será orador o antigo Senador Católico e ilustrado Abade de Caldelas (Taipas) rev. Silva Gonçalves.

No dia 30 pelas 19 horas terá início a novena a vozes e harmonium.

Irmandade de Nossa Senhora da Guia

Em conformidade com os estatutos desta Irmandade convido todos os irmãos a reünirem-se na Sala do Despacho pelas 17 horas do dia 7 de Setembro próximo, a-fim-de se proceder à eleição da Mesa administrativa para o próximo ano de 1938. Não comparecendo àquela hora número legal de irmãos a sessão funcionará uma hora depois com qualquer número

Guimarãis e Sala do Despacho da Irmandade de N. S. da Guia, 20 de Agôsto de 1937.

O Juiz,

Antonino Dias Pinto de Castro.

Misericórdia de Guimarãis

Movimento hospitalar no mês de Julho de 1937

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 406.
Receitas abonadas a doentes externos, 349.
Parturientes recolhidas, 9.
Crianças nascidas, 9, sendo 6 do sexo masculino e 3 do sexo feminino.
Doentes existentes no último dia do mês de Junho, 91.
Doentes entrados durante o mês de Julho, 114.
Doentes saídos:
Curados, 71.
Melhorados, 29.
No mesmo estado, 3.
Falecidos, 11.
Ficaram existindo no último dia do mês de Julho, 91.
Banhos dados no balneário, 209.
Operações de grande e pequena cirurgia, 58.
Curativos feitos no Banco, 1.241.
Doenças de olhos — Curativos 794.
Injecções aplicadas, 1555.
Sessões de Raios ultra-violetas, 196.
Sessões de Diatermia, 235.

Hospital António Francisco Guimarãis-Vizela

Consultas no Banco, 15.
Doentes existentes no último dia do mês de Junho, 14.
Doentes entrados durante o mês de Junho, 6.
Doentes saídos:
Curados, 2.
Melhorados, 1.
Falecidos, 1.
Ficaram existindo no último dia do mês de Julho, 16.
Curativos feitos no Banco, 170
Injecções aplicadas, 62.

Cimento?... «Liz»
Telha?... Campos Filhos
Canalizações?... Inglesas S & L
Contadores para água? «Siemens»
Divisórias interiores,
tectos e lambris?... «Lusalite»

Eis os principais requisitos para uma construção sólida e confortável.

Não se zangue V. Ex.ª com as Snr.as telefonistas; elas não têm culpa das atenções que dispensam à n/ casa os outros Snrs. assinantes que conhecem, há já 14 anos, os n/ processos de trabalho, os n/ preços e as qualidades dos n/ artigos; insista, peça outra vez:

102...
... PENAFORT?

(408)

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Inocente Alberto João Augusto

Após prolongados sofrimentos finou-se no último domingo, de madrugada, na casa de seus dedicados pais, à rua da República, vitimado por uma pertinaz doença que há muito tempo lhe vinha minando a existência, o interessante menino Alberto João Augusto, extremecido filho do nosso prezado amigo e simpático treinador do Vitória Sport Club, Sr. Alberto Augusto e de sua dedicada esposa a ex.ma Sr.ª D. Maria Emília da Fonseca.

A morte da desventurada criança que julgávamos já livre do perigo, abriu um profundo golpe no coração de seus pais, pois o lindo petiz era todo o encanto e alegria do lar.

Duma vivacidade rara, a-pesar-de contar apênas um ano de existência, encantava pelo olhar alegre e prendia pelo seu sorriso.

Mas, de nada lhe valeram os carinhos e os cuidados de seus pais e os esforços da medicina. Morreu, deixando os pobres e desolados pais mergulhados na maior dôr.

O seu funeral realizou-se na tarde de segunda-feira, com grande acompanhamento para o cemitério da Atouguia em cuja capela o rev. Mgr. João Ribeiro resou os responsos de glória, ficando o cadáver inhumado no jazigo da família de seu padrinho o nosso prezado amigo Sr. João Augusto Passos. O pequenino ataúde via-se coberto de muitos *bouquets* com as seguintes dedicatórias:

«O pouco que viveste, filho, foi o suficiente para não mais te esquecermos. Teus pais»;

«A Direcção do Vitória Sport Club ao querido filhinho do seu treinador»;

«Os componentes do grupo de honra do Vitória Sport Club e o cobrador José de Meira ao querido filhinho do seu treinador»; «Ultimos beijos de teu padrinho»; «Que as lágrimas que tua avó e tias choram na terra sejam anjos a esperar-te no Céu, Maria de Jesus Fonseca e suas filhas, Armanda, Augusta e Ermelinda de J. Fonseca»; «Bèrtinho: Beijinhos para ti e para os teus companheiros do Céu: teu primo Filipe»; «Porque choras deixa-me para Jesus porque êle disse: deixai vir a mim as criancinhas: Quinhas»; «Findou! Bem triste foi. Deixou seus pais na mais triste recordação e saüdade, para voar ao céu. Oferecem estas simples palavras como última recordação as costureiras de suas estimadas tias»; «Ultimo beijo das suas amiguinhas Maria Alice e Joana»; «Com profunda saüdade oferece ao menino Albertinho a sua amiguinha Benilde»! «Saüdade infinda da sua amiguinha Maria das Dôres»; «Se Deus te queria tão cêdo no Céu para que te deixou vir à terra? Para deixares eterna Saüdade a teus primos Maria Ambrosina, Maria José, Maria Armanda, Ruy e José F. B. Oliveira»; «Adeus de Saüdade de Maria de Belem»; «Com infinda saüdade oferece ao menino Alberto, Maria José»; «Recordação da florista»; «Glórias ao menino Alberto João Augusto: José Raúl e Maria Odette»; «Ultimo beijo da tua amiguinha Maria da Natividade Barreiros»; etc., etc.

Aos pais do inditoso João Augusto e à restante família os nossos cumprimentos.

— Na avançada idade de 75 anos, faleceu, na noite de sábado, na sua residência à Avenida Miguel Bombarda, s sr.ª D. Carolina da Silva e Sá, esposa do sr. Domingos José Pargas, Inspector dos Caminhos de Ferro do Norte, aposentado, mãi das sr.as D. Amélia Pargas e D. Isaura Gião, sogra do snr. Eduardo da Silva Gião, avó das sr.as D. Maria Amélia Gião da Silva Neto e D. Isaura Gião Madeira e dos srs. Dr. João Neto, advogado nesta cidade e Dr. Mário Madeira, Adjunto do Instituto Nacional de T. e P. de Lisboa.

O funeral realizou-se, com numeroso acompanhamento, da residência da extinta para o cemitério de Atouguia.

Fechou o caixão o sr. Tenente Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, digno Comandante da G. N. R. e Delegado Concelhio da Legião Portuguesa e foram organizados alguns turnos pegando ás borlas os srs.: José Maria de Freitas Guimarãis, Luiz Margaride, Eduardo Gião, António Barbosa d'Abreu Guimarãis, Júlio Teixeira Alves, Joaquim F. da Silva, Manuel Fernandes Miranda; António Renato da F. Moreira, António de Paiva Couto, Joaquim de Oliveira Guimarãis, Alberto Pereira de Lima, Manuel Pereira Maia, Júlio F. Novais, José d'Almeida, Joaquim Alves Teixeira, Domingos de Freitas e Dr. João Neto.

A' família enlutada apresentamos condolências.

P.e Francisco d'Assis P. Santos

Na capela da V. O. T. de S. Domingos, celebrou-se na quarta-feira a missa mandada resar pelo nosso amigo sr. Francisco Correia Lopes, por alma do saüdoso P.e Francisco d'Assis Pinto dos Santos, a qual teve numerosa e selecta assistência Após a missa foi cantado o Libera-me, tendo os sinos dobrado a finados.

P.e Francisco Leite de Faria

Foi muito concorrida a missa do 7.º dia celebrada na igreja da Misericórdia por alma dêste saüdoso sacerdote.

— Em quarto particular do Hospital da Misericórdia faleceu na quarta-feira o Sr. António Barbosa Pinto de Mendonça e Menezes, aparentado com a família Menezes, desta cidade, que era muito estimado no nosso meio. O seu funeral realizou-se na sexta-feira para o Cemitério Municipal, com numeroso acompanhamento. A' familia enlutada as nossas condolências.

Banco de Barcelos
Fundado em 1875

Agência de Guimarãis
Largo do Toural
(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos. (219)
Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31 / GUIMARÃIS » 60

CARVÕES
CARDIF de Caldeira
FORJA
COZINHA (402)
à descarga do vapor "HERTA„
Consultem os importadores
G. Leal & C.ª L.da
Rua Nova da Alfândega, 76-1.º — Telef. Dois Nove Dois — Pôrto

Underwood

Cinco milhões de máquinas de escrever em uso no mundo inteiro. A Fábrica UNDERWOOD é a maior fábrica de máquinas de escrever do mundo. -:- -:- -:- -:-
O que cinco milhões de clientes acharam bom, deve merecer a atenção daqueles que pretendam adquirir uma máquina de escrever, pois está comprovada a superioridade da UNDERWOOD sôbre qualquer outra marca.
VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAIS (279)
Agente em Guimarãis: GOMES ALVES.

Internato Académico
anexo ao
Liceu Martins Sarmento
Telefone: 139 GUIMARÃIS Telefone: 139

O mais antigo, amplo e confortável **Internato Liceal,** cujo rèclamo é feito pelos próprios alunos.

Instrução Primária com preparação para os exames de admissão aos liceus.

Instrução Secundária com todos os alunos matriculados no Liceu instalado no mesmo edifício.

Instrução Moral e Religiosa com os respectivos cursos de cultura.

Modicidade de Preços. Enviam-se prospectos a quem os pedir.

Directores { *Mons. José Maria da Silva* / *Padre José Carlos Simões de Almeida* / *Padre Gaspar Nunes* / *Manuel da Costa Pedrosa.*

MARCA REGISTADA
A BRASILEIRA
Casa especial de café do Brasil e Pastelaria
61, Rua de Sá da Bandeira, 91
Telefones 379 e 405
PORTO
Vende-o em Guimarãis:
Francisco Joaquim de Freitas & Genro
Praça D. Afonso Henriques, 70
(216)

Lêde e propagai o "Notícias de Guimarãis„

O Orfeão do Pôrto faz-se ouvir, hoje, em Vizela

O Orfeão do Pôrto, sem dúvida uma das primeiras instituïções culturais do País, desloca-se hoje a Vizela, em cujo Teatro-Cine realiza um Sarau d'Arte, com o programa que a seguir publicamos.

Esta visita constituíu, sem dúvida, um acontecimento Artístico de grande valor, o qual não só na população daquela Vila mas também desta Cidade e de outras localidades que ali vão, por certo, afluir, deixará as melhores recordações.

O Sarau terá início às 21,45 horas, com a seguinte ordem:

1.ª PARTE — Pelo Orfeão: a) Canção das Montanhas, Hernâni Tôrres; b) Negra Sombra (melodia galega), J. Montes; c) Maria! Minha Maria! (Canção Alentejana), Hernâni Tôrres; d) Avé Maria, Hernâni Tôrres; e) A Esperança e a Morte, Hernâni Tôrres.

2.ª PARTE — Acto Variado: D. Clarisse Irene, Antônio Silva e Augusto Machado. Ao piano, Maestro Filinto Nina.

3.ª PARTE — O entre-acto de Augusto Cunha: O Exame do meu Menino.

4.ª PARTE — a) Canção Triste, José Neves; b) Vira, Alberto Pimenta (filho); c) Tannhaüser, R. Wagner; d) Viva Portugal, Manuel Tino.

Hotel da Penha
PREÇOS DAS REFEIÇÕES
Almoços, 15$00; jantares, 17$00, com 10 % para o pessoal e 5 % para Turismo.
Nos baixos do hotel fornecem-se almoços e jantares a 10$00 e 12$00, respectivamente, com 5 % para Turismo. (385)

Assinar o "Notícias de Guimarãis„, é dever dos vimaranenses.